

## **LEITURA CRÍTICA E FORMAÇÃO DOCENTE NO ENSINO MÉDIO TÉCNICO: A EXPERIÊNCIA DO PROJETO LITERATURA EM AÇÃO**

### **RESUMO**

Diante dos desafios persistentes no ensino de literatura no Ensino Médio Técnico, como a baixa proficiência leitora e o desinteresse discente, este artigo apresenta os resultados de um projeto didático-formativo realizado no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade São Judas, que articulou leitura literária, metodologias ativas e formação docente inicial. Desenvolvido com estudantes do Ensino Médio Técnico em Administração de uma escola pública da zona leste de São Paulo, o projeto propôs a leitura crítica da obra de Clarice Lispector por meio de práticas dialógicas, colaborativas e reflexivas. A mediação das atividades foi realizada por licenciandos de Letras, fundamentados em autores como Freire, Vygotsky, Cossen, Cândido e Perrenoud, o que possibilitou práticas pedagógicas emancipadoras e integradas ao cotidiano escolar. A pesquisa, de natureza qualitativa, baseou-se na observação participante, registros em diário de campo e análise de conteúdo, tendo como foco categorias emergentes como protagonismo discente, escuta sensível e mediação pedagógica reflexiva. Os resultados indicam que a literatura, mobilizada por metodologias ativas e mediações sensíveis, pode promover o protagonismo discente, ampliar o engajamento dos estudantes e contribuir para a formação crítica de leitores e futuros docentes. Evidenciou-se, ainda, a importância da literatura como dimensão formativa na Educação Profissional Técnica, reforçando a integração entre formação técnica, ética e cultural. A experiência demonstrou que o ensino de literatura, ancorado em perspectivas dialógicas e críticas, fortalece a construção de sentidos, a autonomia intelectual e a sensibilidade ética no espaço escolar.

**Palavras-chave:** Leitura literária; Metodologias ativas; Ensino Médio Técnico; Formação docente; Protagonismo discente.

### **INTRODUÇÃO**

O ensino de literatura em instituições de Educação Profissional Técnica de Nível Médio representa um campo fértil para práticas pedagógicas integradoras que conciliem formação técnica, humanística e cidadã. Esta modalidade de ensino, conforme FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise (2012), propõe a superação da dicotomia entre formação intelectual e técnica, ao articular trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Essa perspectiva encontra respaldo nas Diretrizes Curriculares Nacionais (BRASIL, 2012), que apontam para a indissociabilidade entre formação geral e técnica, reconhecendo o papel da linguagem e da literatura na constituição de sujeitos críticos e autônomos. Ao valorizar competências comunicativas, estéticas e éticas, essas diretrizes reforçam a legitimidade de práticas pedagógicas que integrem a literatura como componente formativo na Educação Profissional.

Diante desse cenário, a presença da literatura na escola técnica adquire função estratégica: amplia o repertório simbólico, fomenta a imaginação social e contribui para a construção de sentidos ético-estéticos da realidade. No entanto, o ensino de literatura, nesses espaços, costuma ser permeado por desafios históricos como desmotivação discente, práticas transmissivas e distanciamento entre texto e experiência. É nesse contexto que se insere a proposta do projeto “Literatura em Ação: Lendo Laços de Família”, cujo objetivo foi integrar leitura literária, metodologias ativas e formação docente inicial.

A iniciativa foi desenvolvida no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), com licenciandos da Universidade São Judas, em uma escola pública da zona leste de São Paulo. A proposta buscou romper com modelos pedagógicos tradicionais, adotando práticas dialógicas, colaborativas e esteticamente engajadas. Inspirada em Freire (1996), a ação formativa concebeu a leitura como experiência de autoria, escuta e emancipação. Essa concepção se materializou, por exemplo, nas rodas de conversa em que os estudantes eram convidados a relacionar os conflitos presentes nos contos de Clarice Lispector com vivências pessoais e questões sociais contemporâneas, promovendo uma leitura dialógica e crítica do texto literário.

A questão norteadora foi: como a articulação entre leitura literária e metodologias ativas pode contribuir para a formação leitora crítica de estudantes do Ensino Médio Técnico e para a constituição de uma prática docente sensível e reflexiva? Parte-se do pressuposto de que a literatura, quando mobilizada como linguagem viva e situada, tem o potencial de humanizar, o que foi confirmado ao longo do projeto por meio de relatos espontâneos dos estudantes, do aumento de seu engajamento nas atividades e da apropriação crítica dos textos literários trabalhados, favorecendo a constituição de sujeitos críticos, inclusive em contextos de formação técnica.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa de natureza aplicada e exploratória, estruturada com base na pesquisa-ação. A dimensão aplicada se concretizou na implementação direta de práticas pedagógicas inovadoras em sala de aula, com o objetivo de intervir no processo de ensino-aprendizagem e gerar conhecimentos pedagógicos, metodológicos e formativos que subsidiaram a reflexão crítica dos

licenciandos sobre sua prática, contribuindo para o desenvolvimento de competências docentes e para o aprimoramento das estratégias de mediação e escuta em contextos reais de ensino e a prática educativa no contexto da escola pública técnica. De acordo com Bardin (2011) e Creswell (2010), essa abordagem possibilita interpretar significados atribuídos pelos sujeitos, o que se refletiu na análise dos dados ao considerar tanto os sentidos manifestos nas falas e produções escritas quanto as mediações pedagógicas observadas, promovendo uma leitura dialógica entre teoria e prática em contextos educacionais reais, especialmente no campo da formação docente inicial, onde a prática é simultaneamente objeto e motor de investigação.

O estudo foi desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), em parceria com a Universidade São Judas. A intervenção pedagógica envolveu estudantes do segundo ano do curso técnico de Administração em uma escola pública da zona leste de São Paulo. A mediação foi conduzida por licenciandos em Letras, sob supervisão docente e coordenação institucional.

As atividades ocorreram em cinco encontros presenciais de aproximadamente 90 minutos, definidos com base na carga horária disponível na unidade escolar e na viabilidade de acompanhamento contínuo pelos licenciandos, garantindo tempo adequado para desenvolvimento das propostas e para a observação reflexiva das práticas, organizados com base em metodologias ativas, como rodas de conversa, glossários colaborativos, leitura crítica mediada e produção textual. A obra literária utilizada foi "Laços de Família", de Clarice Lispector, selecionada por sua densidade estética e por suscitar reflexões sobre as relações humanas no cotidiano. Essa escolha permitiu integrar literatura e experiência, favorecendo a leitura crítica e a autoria.

A coleta de dados incluiu registros de campo elaborados pelos licenciandos, que captaram impressões e interações durante as atividades; textos produzidos pelos estudantes, que revelaram níveis de interpretação e autoria; diários reflexivos, que evidenciaram o processo formativo dos licenciandos; e anotações de observação participante, que permitiram identificar padrões de mediação e engajamento. Cada tipo de dado contribuiu para o mapeamento de categorias emergentes como protagonismo discente, escuta sensível e mediação docente crítica, articulando as evidências oriundas das produções dos estudantes, dos diários reflexivos dos licenciandos e das observações realizadas em campo. A análise do material empírico seguiu a técnica de Análise de Conteúdo proposta por Bardin (2011), em três etapas: pré-análise, codificação e

interpretação. As categorias emergiram de modo indutivo, considerando tanto os indícios explícitos nos textos quanto as mediações observadas.

A pesquisa respeitou os princípios éticos que regem os estudos em educação, com consentimento da gestão escolar e autorização dos participantes. Todos os dados foram tratados com confidencialidade e utilizados exclusivamente para fins formativos e investigativos.

## REFERENCIAL TEÓRICO

A fundamentação teórica do projeto "Literatura em Ação: Lendo Laços de Família" anora-se em autores cuja obra converge para uma concepção crítica, dialógica e emancipadora da educação. A seleção desses referenciais teóricos foi orientada tanto pela consonância epistemológica com os objetivos da proposta quanto pela sua aplicabilidade nos contextos formativos da escola pública.

Paulo Freire (1996), em *Pedagogia da autonomia*, subsidia a proposta a partir da concepção da educação como prática da liberdade, entendendo o ato de ensinar como gesto ético, generoso e politicamente situado (*A paixão de ensinar*, 2001). Nessa perspectiva, o docente é compreendido como sujeito político e a leitura, como prática de escuta, diálogo e problematização da realidade. O conceito freiriano de leitura do mundo antecedendo a leitura da palavra orientou a mediação docente nas rodas de conversa e na interpretação dos contos, possibilitando que os licenciandos atuassem como mediadores de experiências formativas, enraizadas nas vivências dos estudantes.

Lev Vygotsky (1933) oferece suporte à centralidade das interações sociais e da linguagem como instrumentos do desenvolvimento cognitivo. A perspectiva histórico-cultural do autor fundamenta as práticas colaborativas empreendidas, como os glossários construídos coletivamente e as rodas de leitura, as quais operam na zona de desenvolvimento proximal, ampliando as possibilidades de aprendizagem significativa.

Rildo Cosson (2007), com sua proposição do letramento literário, fornece o arcabouço metodológico que sustenta a formação leitora crítica adotada no projeto. Seu modelo articula leitura, fruição estética e análise textual, considerando a experiência leitora dos estudantes como vetor para a construção de sentido e apropriação cultural.

A contribuição de Antonio Cândido (2004) reside na defesa da literatura como instância humanizadora. Em *A literatura e a formação do homem*, o autor afirma que a leitura literária é capaz de suscitar empatia, ampliar a consciência ética e promover o

reconhecimento do outro. Essa dimensão é aprofundada em *Literatura e Sociedade* (2006), ao abordar o papel ideológico da literatura na formação do sujeito, por meio da crítica às contradições sociais. A escolha da obra de Clarice Lispector refletiu tal horizonte teórico ao propor uma leitura que conjuga conflitos subjetivos e estrutura social, exigindo sensibilidade interpretativa por parte dos estudantes.

Philippe Perrenoud (1999; 2000) oferece as bases para o desenvolvimento de uma prática docente reflexiva, pautada na articulação entre teoria e ação. Seus estudos sobre competências profissionais sustentam a valorização da autonomia, da tomada de decisão em contextos incertos e da avaliação formativa. No projeto, os licenciandos mobilizaram tais competências por meio de diários de campo, reuniões pedagógicas e replanejamentos contínuos, exercitando uma postura crítica e responsiva frente às demandas do cotidiano escolar.

Adicionalmente, a proposta ancorou-se na concepção de educação profissional integrada (FRIGOTTO; CIAVATTA; RAMOS, 2012), que postula a indissociabilidade entre formação técnica, ética, cultural e política. Nesse contexto, a presença da literatura no currículo do Ensino Médio Técnico se justifica como elemento essencial para a formação integral, pois amplia o repertório simbólico dos estudantes, contribui para a construção de valores éticos e desenvolve a capacidade crítica e reflexiva necessária para o exercício profissional consciente e humanizado. Ainda que o currículo institucional não tenha plenamente operacionalizado essa integração, tal perspectiva legitimou a inserção da literatura como dimensão formativa no ensino técnico.

Esse arcabouço teórico não apenas sustentou as escolhas metodológicas, como também conferiu densidade epistemológica ao projeto, que se configurou como uma experiência formativa voltada à constituição de sujeitos críticos, sensíveis e eticamente implicados com a transformação da realidade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação do projeto evidenciou a importância do processo formativo da literatura quando integrada a metodologias ativas e mediações pedagógicas intencionais no contexto do Ensino Médio Técnico. A obra *Laços de Família*, de Clarice Lispector, possibilitou a exploração de temas complexos com profundidade estética e densidade crítica, despertando o interesse dos estudantes para dimensões subjetivas e sociais pouco abordadas na rotina curricular.

Nos primeiros encontros, foi registrada uma resistência inicial por parte dos alunos, associada à pouca familiaridade com práticas literárias dialógicas. E também o atraso de alguns alunos atrapalhando a escuta ativa do projeto. Entretanto, essa postura foi sendo superada à medida que os licenciandos estimularam a escuta, o acolhimento e a valorização das experiências dos estudantes. As rodas de leitura transformaram-se em momentos de partilha e apropriação simbólica, nos quais os jovens passaram a se reconhecer nos textos e a posicionar-se criticamente.

A análise do corpus empírico, conduzida a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 2011), evidenciou três categorias principais: (1) deslocamento da leitura de uma prática obrigatória para uma vivência estética e crítica; (2) emergência do protagonismo discente, expresso na autoria textual e na participação oral; (3) amadurecimento dos licenciandos quanto ao planejamento, mediação e avaliação pedagógica.

Essas práticas dialogam com Freire (1996), na valorização da leitura do mundo como condição para a leitura da palavra; com Cosson (2007), na consolidação do letramento literário como processo formativo; e com Perrenoud (1999), na compreensão da docência como prática reflexiva. Em conjunto, confirmam que a literatura, quando tratada como experiência viva e vinculada à realidade, torna-se instrumento de emancipação cultural e desenvolvimento ético.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A experiência pedagógica desenvolvida no âmbito do projeto Literatura em Ação: Lendo Laços de Família” evidencia que é possível ressignificar o ensino da literatura no Ensino Médio Técnico por meio de práticas pedagógicas que integrem metodologias ativas, formação docente inicial e leitura crítica. Ao deslocar o foco do conteúdo normativo para a experiência estética e dialógica, o projeto promoveu a construção coletiva de sentidos e o fortalecimento do vínculo dos estudantes com a linguagem literária.

No contexto da educação profissional, essa prática revelou-se ainda mais significativa, uma vez que rompe com a visão reducionista que associa a escola técnica unicamente à qualificação instrumental. Conforme apontam Frigotto, Ciavatta e Ramos (2012), a formação técnica não pode prescindir da formação cultural, sob pena de reforçar desigualdades históricas e epistemológicas. A inserção da literatura nesse

espaço não apenas ampliou os horizontes simbólicos dos estudantes, mas também reafirmou seu direito à fruição, à imaginação e à crítica.

Os licenciandos, por sua vez, puderam vivenciar uma prática docente ancorada na realidade escolar, enfrentando os desafios da mediação pedagógica e desenvolvendo competências profissionais essenciais, como escuta ativa, planejamento participativo e avaliação formativa. A formação inicial, quando articulada à prática situada e acompanhada por reflexão crítica, potencializa o compromisso ético e político do futuro professor com a educação pública.

A escola técnica, historicamente marcada pela dicotomia entre trabalho e cultura, pode ser reinventada como território de formação integral, onde literatura e técnica coexistam de forma dialógica. A leitura literária, nesse cenário, não é um adereço, mas um elemento estruturante de uma formação que visa não apenas ao emprego, mas à emancipação.

Como desdobramento, propõe-se que projetos semelhantes incorporem tecnologias digitais colaborativas, ampliem a interdisciplinaridade com áreas como artes, ciências sociais e comunicação, e aprofundem a análise longitudinal dos impactos formativos. Ademais, reforça-se a importância de políticas públicas que garantam a permanência e a valorização de programas como o PIBID, que conectam a universidade, a escola e a sociedade na produção do conhecimento educativo comprometido com a transformação social.

Por fim, Agradecemos à gestão da escola técnica parceira, cuja abertura institucional e compromisso com a inovação pedagógica foram fundamentais para a realização do projeto. Seu apoio permitiu o desenvolvimento de uma proposta formativa que articula ensino, pesquisa e extensão no cotidiano escolar.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Celso. A construção do conhecimento em sala de aula. Campinas: Papirus, 2002.
- BACICH, Lilian; MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. Ministério da Educação. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br>. Acesso em: 10 jul. 2025.
- BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

(PIBID): Edital nº 23/2022. Brasília: CAPES, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 04 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP. Sistema de Avaliação da Educação Básica – SAEB: resultados nacionais 2021. Brasília: INEP, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/saeb>. Acesso em: 01 jun. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Resolução CNE/CEB nº 6/2012. Brasília: MEC/SETEC, 2012. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br>. Acesso em: 10 jul. 2025.

CANDIDO, Antonio. A literatura e a formação do homem. In: CANDIDO, Antonio. Vários escritos. 9. ed. São Paulo: Duas Cidades, 2004. p. 241–252.

CIAVATTA, Maria. Trabalho e educação: perspectivas de integração. São Paulo: Autores Associados, 2004.

COLOMER, Teresa. Andar entre livros: a leitura literária na escola. São Paulo: Global, 2007.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

FRANCHETTI, Paulo. Literatura na escola: uma proposta para o ensino. São Paulo: Editora UNESP, 2007.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 29. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio; CIAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. A formação integrada: a escola e o trabalho como princípios educativos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Maria Isabel. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artmed, 1998.

KUSS, Danielle; MACHADO, Lucília. Educação profissional e mediações pedagógicas: entre o saber técnico e a formação humana. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

LAJOLO, Marisa. Do mundo da leitura para a leitura do mundo. São Paulo: Ática, 1993.

LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 2004.

MORAN, José Manuel. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. São Paulo: SEBRAE, 2015.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2000.

PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1999.

PERRENOUD, Philippe. Ensinar: agir na urgência, decidir na incerteza. Porto Alegre: Artmed, 2000.

VIGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. São Paulo: Martins Fontes, 1933.